

Produção Industrial Brasil: bens de capital e de consumo recuperam perdas do período anterior

O nível de produção da indústria nacional, em janeiro de 2018, interrompeu quatro meses consecutivos de elevação (ganho acumulado de 4,3%), ao cair 2,4%, em relação a dezembro de 2017. Frente às demais bases, foi mantido o crescimento que se vinha observando nos meses mais recentes: comparado a janeiro de 2017 (+5,7%) e no acumulado de 12 meses (+2,8%), ante igual período anterior. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil (PIM-PF/BR) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A taxa acumulada de 12 meses (taxa anualizada) que ficou negativa por 39 meses seguidos, desde junho de 2014 (-0,5%), passou a apresentar variação positiva e crescente desde setembro de 2017 (0,4%) e registrou elevação de 2,8% neste janeiro de 2018, conforme se observa no Gráfico 1. Portanto, as recentes elevações na produção industrial desempenham um papel de recuperação das perdas, tendo em vista a deprimida base de comparação que representou uma queda acumulada superior a 16%, no triênio de retração (2014 a 2016). Por outro ângulo, o nível de produção referente ao mês de janeiro de 2018 ficou 15,8% abaixo do nível recorde alcançado em junho de 2013. Esta defasagem que era de 13,8% em dezembro de 2017 foi reforçada pelo menor ritmo produtivo de janeiro de 2018 (-2,4%), frente ao mês anterior, apontando para a instabilidade da recuperação em curso.

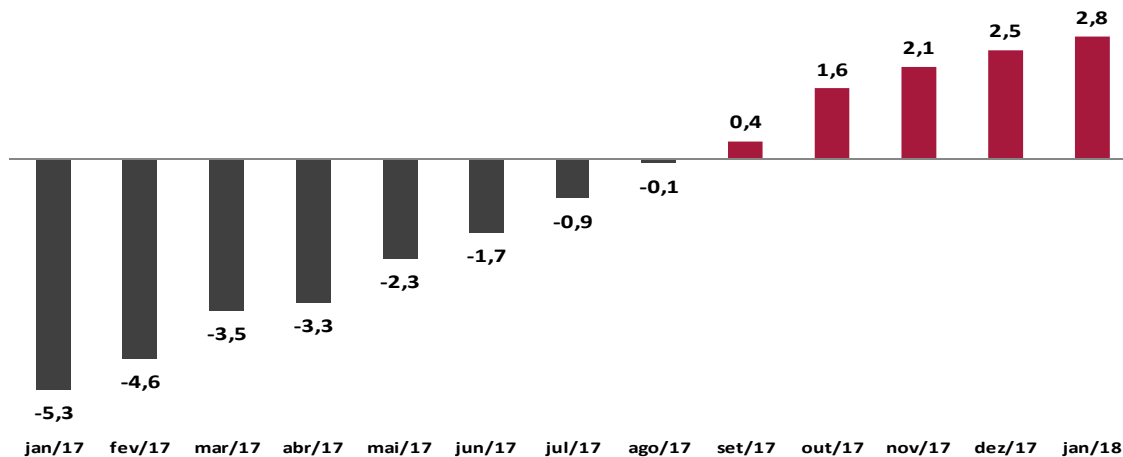
Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 2), a observação da evolução da taxa anualizada, durante o período de janeiro de 2017 a janeiro de 2018, aponta para uma sequência de melhoria nos resultados, com aumento no ritmo de taxas positivas. No caso do setor de bens de capital, o aumento de 6,9% em janeiro de 2018, foi capaz de recuperar, pelo menos, a perda do período anterior de -6,8%, referente à taxa anualizada de janeiro de 2017. Este também foi o caso para o setor de bens de consumo duráveis, pois a elevação de 14,5%, relativa à taxa anualizada de janeiro de 2018, mais que compensou o percentual de -11,9% do ano que fechou em janeiro de 2017. Cabe lembrar que a retração acumulada destes dois setores, no período 2014 a 2016 foi de -39,2% e -36,6%, respectivamente.

Com desempenho menos dinâmico, o setor de bens intermediários registra taxas anualizadas positivas desde outubro de 2017 (0,8%) e alcançou janeiro de 2018 com elevação de 1,8%. Neste caso, não foi capaz de cobrir a queda do período anterior, de -5,5%, no acumulado até janeiro de 2017. Os índices acumulados do segmento de bens de consumo semi e não duráveis se mostram mais resistentes ou com maior estabilidade, durante o período. Apenas em novembro de 2017, abandonaram as taxas negativas (0,6%) e assinalaram resultado positivo em janeiro 2018 (0,9%), não suficiente para recuperar a perda de -2,5% de janeiro de 2017, conforme se observa no Gráfico 2.

Dentre as diversas atividades industriais, 19 dos 26 ramos pesquisados apresentaram resultados positivos no acumulado de 12 meses até janeiro de 2018. Os maiores impactos sobre a média nacional vieram da produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (+18,8%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+20,1%); indústrias extrativas (+3,5%); metalurgia (+5,1%); máquinas e equipamentos (+4,0%); produtos alimentícios (+1,3%); produtos de borracha e material plástico (+4,7%); produtos do fumo (+20,7%) e celulose, papel e produtos de papel (+3,4%).

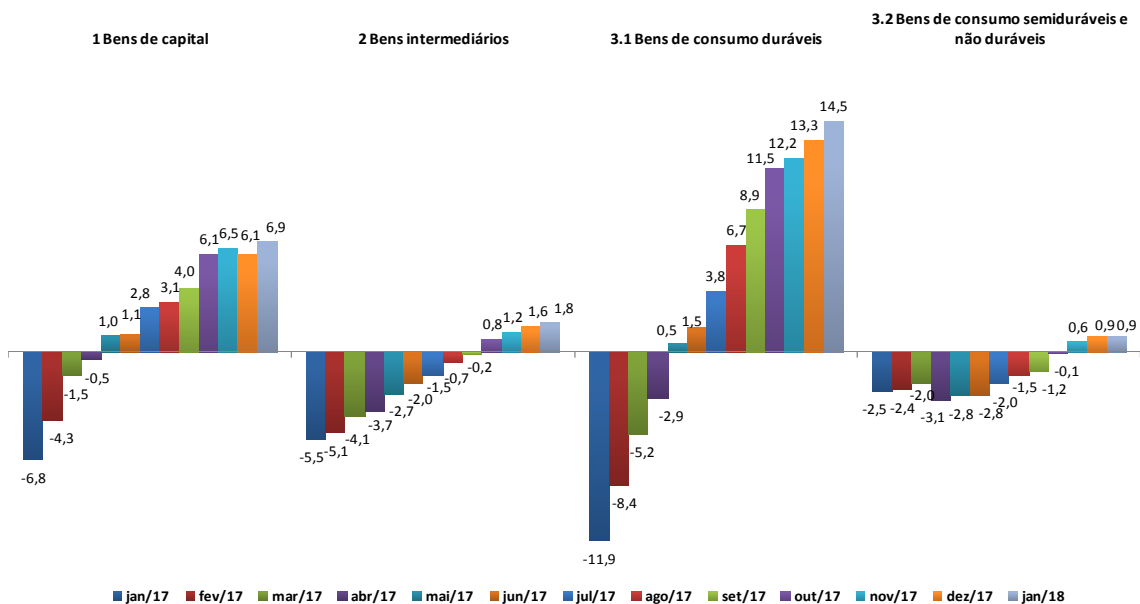
Assinalaram os principais resultados negativos: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,6%); outros equipamentos de transporte (-9,9%); produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-5,5%); produtos de minerais não-metálicos (-2,7%); impressão e reprodução de gravações (-8,9%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-2,7%).

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil - jan/2017 a jan/2018 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial por grandes categorias econômicas (%) - Brasil - jan/2017 a jan/2018 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.